

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de PernambucoClass.: 03Data: 13/03/90

Pg.: _____

1990 Homologada demarcação de 11 áreas indígenas

BRASÍLIA — O presidente José Sarney assinou, ontem, decretos homologando a demarcação de 11 áreas indígenas no Alto Rio Negro, localizadas no município de São Gabriel da Cachoeira (Amazonas), e criando nove florestas nacionais. Com a homologação, de acordo com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), os índios perderam 58% de suas terras, que eram de 5 milhões e 5 mil hectares e agora estão reduzidas a 2 milhões e 81 mil e 74 hectares.

Para o Cimi, as nove florestas nacionais (Cubaté, Urucu, Xié, Icana-Airi, Cuiani, Icará, Piraiauara, Taracuí I e Taracuí II), criadas dentro das áreas reivindicadas pelos índios, são inconstitucionais, porque a lei determina que cabe ao governo apenas demarcar as terras, determinando seus limites. Com a criação das florestas, o governo está contribuindo para a invasão das áreas, já que, com uma autorização do Incra, poderá ser iniciado um processo de exploração madeireira, obser-

vou o secretário da entidade, Antonio Brand.

Além de perder parte da área para o governo através do decreto de criação das florestas, o Cimi alegou que cerca de 600 mil hectares de terras indígenas deixaram de ser demarcadas. "Essas terras estão sem dono e podem ser invadidas a qualquer momento", alertou o secretário. A diretoria do Cimi acha que os índios do Alto Rio Negro, em torno de 14 mil, de 15 nações — tucanos, tupuias, banivas, e bairés, entre outras —, entrarão na Justiça contra a decisão do presidente Sarney.

Para o superintendente da Funai, Sífrido Graziano, com a homologação dessas áreas o presidente Sarney conseguiu, no final de seu mandato, ver quase concluído o Projeto Calha Norte, faltando demarcar apenas algumas áreas próximas da fronteira com a Guiana Francesa. "O governo Sarney foi o que demarcou mais terras indígenas, cerca de 35 milhões de hectares", defende o superintendente da Funai.